



Tem sido causa de varias discussões a immensidade de realejos e alguns macacos que em Lisboa divagam por todas as ruas de noite e de dia.

Todos tem reconhecido nesta inundaçãõ de realejos alguma cousa de extraordinario: nós tambem scismavamos, e nunca descobririamos o motivo da apparição de tanto realejo se não fosse o padre Adulterio, que nos explica a razão deste grande acontecimento, dizendo-nos que fôra lembrança do Cadastro para nos fazer dormir, e vêr se deste modo nos empalmava os 15 por cento, sem os contribuintes darem por isso.

Prevenimos o povo para que nunca durma; e se alguma vez dormir não deve fechar os olhos.

HISTORIA DO GRANDE MARCOS.

CAPITULO II.

Do modo como na idade de cinco annos cahiu o Marcos no ladrão da adega — Proeza que alli fez — Dito espirituoso que o livrou d'uma sova.

Outro argumento.

Conta o Marcos que estando n'uma adega Pilhára ainda mais outra bruega.

- « Nos dous annos que seguiram
- « A'quelles de que fallei,
- « Grandes perúas tomei;
- « Que muito me distinguiram;
- « Uma d'ellas foi ratona
- « Deu-lhe causa uma azeitona.

- « E' o caso: o meu velhote
- « (Deus lhe dê um ceo de vinho!)
- « Tambem tomava o *biquinho*
- « Como qualquer rapazote,
- « Um dia foi-se ao *bril*
- « Com bicos de rouxinol.

- « N'uma adega era a funcção,
- « O velho estava esfaimado;
- « Eu olhava desesperado
- « Por que não tinha quinhão:
- « De repente . . . que alegria!
- « Uma azeitona cahia!

- « Cá te largo além te apanho,
- « Ella a querer-se escapulir,
- « Eu teimoso em a seguir
- « P'ra lhe deitar o gadanho;
- « Quando a tinha já na mão
- « Cáie dentro do ladrão.

- « Não me assustei . . . qual historia!
- « Tive antes muito prazer,
- « Queria vencer ou morrer.
- « Naquelle campo de gloria
- « O ladrão estava cheio
- « N'um minuto ficou meio.

- « Sahi de lá como um cacho,
- « O fato todo pingando,
- « Eu sempre cambaleando;
- « Nunca me vi tão horrachão!
- « E' verdade, vinha coxo
- « E tudo que via era roxo.

- « O meu velho de raivoso
- « Arrumou-me um pontapé
- « Eu lhe disse — olé, olé
- « Não seja tão furioso;
- « Porque quem furta a ladrão
- « Tem cem annos de perdão.

- « Este dito me livrou
- « De bom numero d'arrochadas,
- « Meu pai saltou ás risadas,
- « E a funcanata acabou,
- « Quem tomou maior pifão?
- « Foi Marcos, podéra não.

Se por isto leitor vos espantais  
No capitulo seguinte vereis mais.



experiencias, e vi que algumas são magnificas, porém outras não são exactas.

Rogo-lhe o obsequio de publicar no seu jornal as que incluso remetto, e que julgo são superlativas e approvadas, parecendo-me fazer nisto um serviço á humanidade.

Seu constante leitor

BARÃO DE CATANEA.

Receitas.

Quem tiver fome, passeie na calçada da Estrella, olhando sempre para a frente e rectaguarda.

Quem padecer de dôres de enxaqueca, leia o Diario do Governo.

Quem padecer de gota, veja o Templo

de Salomão, por que uma mãe não mata seu filho, morre por elle.

Quem tiver dôres de barriga, leia o cadastro.

Quem não tiver vintem habilite-se na loteria.

Quem quizer ser para o futuro um grande homem, aprenda a fallar hespanhol.

Quem fôr mordido de cão damnado, abraçe-se com o Cadastro.

Quem tiver o ventre e o estomago inchado, requeira para ser empregado publico.

Quem estiver para morrer, e tenha que testar 80:000 \$ 000 réis, mande chamar o tabellião Dultra para lhe fazer o testamento, e se tiver encargos de consciencia, e queira a sua alna e co'po bem limpinhos, falle com o José dos conegos.

Quem tiver cataratas, em vendo o conde caleche está curado.

Quem quizer ser santo, confesse-se ao Recreio.

Quem não quizer que lhe chamem ladrão, não tenha caleche cor de limão.

Quem quizer ser commendatore, faça macaquices, dance na corda, e toque realejo.

Quem estiver triste, vá vêr o Andador das Almas, e os Trabalhos em Vão.

Quem fôr credor á fazenda nacional, durma descaçado, e não tema os ladrões.

Quem tiver somnolencia, veja os Annos da Menina.

Quem fôr velha e pobre, procure asylo em casa do Felix.



enhor Redactor do Burlesco — Como V. S. está ao facto de tudo que se passa até nos paizes mais remotos, muito melhor deve saber o que se passa no nosso. Rogo-lhe o obsequio de me dizer (o que ha muito desejava) porque razão desde Junho de 1849 até hoje, não se vendem quasi nenhuns palitos, e poucas rocas.

Espero este favor, e sou seu constante leitor. — Um vendedor de palitos e rocas.

Em resposta á presente carta, diremos que não se devem admirar, porque desde esse tempo come-se muito menos, por que não ha vintem, o que tudo é devido á influencia do homem caleche, e cadastro, que tudo parece pouco para elles: por consequencia, é menor a venda de palitos. Quanto ás rocas, é o mesmo, por que cada vez ha menos quem fio.

